

**EXPLORANDO A LINGUAGEM UTILIZADA NO TWITTER:
PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO DO GÊNERO DIGITAL TWITTER NO ENSINO DA
LÍNGUA PORTUGUESA**

Liliane Silveira Bonorino*

Ilse Abegg**

Resumo: Este artigo analisou o “internetês”, escrita produzida em ambiente digital, recorrente nos *twitters* de pessoas famosas, a fim de constatar a influência da linguagem oral nesta escrita e a possibilidade de o professor aplicar este gênero no ensino da Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, ao refletir sobre a evolução da linguagem oral e a nova postura do professor perante o ensino desta disciplina, a qual está presente em todos os currículos escolares, este estudo propõe a utilização do gênero digital *twitter* como ferramenta de tecnologia educacional. Após a análise de três *twitters*, foi realizado um levantamento acerca das características relevantes presentes neste gênero digital, as quais poderão ser exploradas no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Por fim, constatou-se que a inserção do gênero digital *twitter* pode ser uma ferramenta com grande potencial para possibilitar aos estudantes uma maior interação no processo de ensino-aprendizagem e proporcionar-lhes práticas escolares mais interessantes, atrativas e dinâmicas através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Palavras-chave: Gênero Textual *twitter*. “Internetês”. Linguagem oral e escrita. Tecnologia educacional.

Introdução

Este trabalho, com base no gênero textual *twitter*, buscou verificar quais são as influências positivas e/ou negativas que a linguagem oral exerce na escrita dos internautas, se

* Autora e apresentadora: Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede – PPGTER/UFSM. Especialista em Linguística pela AVM Faculdade Integrada, Licenciada em Letras/Português pela UFSM e Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Pampa – Campus Itaquí. E-mail: lilianebonorino@unipampa.edu.br

** Orientadora e coautora: Doutora em Informática na Educação pela UFRGS, Mestra em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC, Graduada em Pedagogia pela UFSM, Professora Adjunto da UFSM, Coordenadora do Curso de Formação de Professores para Educação Profissional, modalidade EAD, (UAB/UFSM), Professora Orientadora dos Programas de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) e em Tecnologias Educacionais em Rede (Mestrado Profissional) da UFSM. E-mail: ilse.abegg@ufsm.br

o “internetês” facilita ou dificulta o ensino da Língua Portuguesa, e como o “internetês” pode ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem dessa disciplina.

Para o desenvolvimento deste estudo, foram feitas análises de *twitters* de pessoas famosas, a fim de explorar a linguagem utilizada neste ambiente digital, o “internetês”. Segundo Komesu e Tenani (2009, p. 624), “o internetês é conhecido como forma grafolinguística que se difundiu em textos como chats, blogs e demais redes sociais. Seria uma prática da escrita caracterizada pelo registro divergente da norma culta padrão”.

Para as análises, foram selecionados três *twitters*, o do cantor Latino, do apresentador de programa de televisão Luciano Huck e do apresentador/humorista Danilo Gentili, para exemplificar como a escrita empregada no *twitter* pode ser relacionada com a escrita formal/normativa – a exigida nos currículos escolares de todos os níveis de ensino e pelas gramáticas normativas.

Deste modo, a presente pesquisa objetivou não só analisar a linguagem utilizada no *twitter* e relacioná-la com a linguagem oral, como também demonstrar se o “internetês” utilizado neste gênero digital facilita ou dificulta o ensino da língua, e verificar quais são as características relevantes presentes no *twitter* que podem ser exploradas no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

2 Desenvolvimento

2.1 Revisão de Literatura

Ao refletir sobre o ensino da Língua Portuguesa e de práticas escolares voltadas para a inclusão das TIC no processo de ensino-aprendizagem, surgiu a ideia de trabalhar com o gênero digital *twitter* na sala de aula, dando enfoque na análise da linguagem escrita nele empregado e suscitando exemplos das potencialidades que esta escrita informal pode ter para relacioná-la com a escrita formal. Sendo assim, almeja-se que, o professor, ao trabalhar com a linguagem utilizada no *twitter*, possa proporcionar aos educandos uma relação entre a comunicação expressa no mundo digital e a do cotidiano, aproximando, assim, a linguagem utilizada nestes espaços, a fim de abordá-los como um recurso eficaz no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

Conforme Santos (2008),

os meios tecnológicos criaram um sistema disponível ao poder humano de criação denominado hipertexto. Neste Ciberespaço, Costa (2006) aponta que os “internautas” criam e inventam, informal e coletivamente, uma nova linguagem ou o chamado “estilo online”, a partir de modificações no código alfabético e na escrita oficial, a norma culta da Língua Portuguesa, com invenção ou criação de novos códigos, novo vocabulário.

Na internet e nas redes sociais, os usuários encontram ambientes digitais que proporcionam variados contextos de interlocução e novas práticas sociais. Pensando nisso, o professor pode beneficiar-se dos ambientes digitais em prol do ensino da Língua Portuguesa. De acordo com Coscarelli e Novais (2012, p. 69),

Com o advento e o desenvolvimento das tecnologias digitais, vivemos e convivemos também em ambientes digitais, produzindo, lendo, preenchendo e trocando diversos gêneros textuais em várias situações que têm se tornado cada dia mais corriqueiras. Sendo assim, a noção de letramento precisou estender-se também para o ambiente digital, que, a exemplo do impresso, também tem suas particularidades e demandas específicas.

Do exposto, percebe-se que os ambientes digitais proporcionam as mais variadas situações de diálogo, diante disso, se o professor aproveitar este espaço para trazer exemplos que podem ser aplicados em práticas escolares, seria uma forma de estabelecer uma interação e uma aproximação maior do professor com o estudante e os conteúdos abordados.

2.1.1 A inserção do gênero textual *twitter* no ensino da Língua Portuguesa

Acredita-se que, ao inserir o *twitter* na prática pedagógica e através do estudo dos novos gêneros textuais, os gêneros digitais, é possível alcançar novas alternativas e métodos de abordar a linguagem numa perspectiva mais interessante e próxima à realidade dos estudantes, fazendo com que estes saibam escrever em vários contextos comunicativos, desde o informal ao formal.

Conforme Bronckart apud Marcuschi (2005, p. 29), “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”. Além disso, os novos gêneros textuais são originados a partir da intensidade do uso das tecnologias e de suas interferências nas atividades comunicativas diárias, e que estes são eventos linguísticos caracterizados como atividades sócio-discursivas.

Marcuschi (2005, p. 22) parte do pressuposto básico de que “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto”.

Neste contexto, verificou-se a necessidade, por parte dos professores, de ter conhecimento dos gêneros emergentes na internet, para assim, poder fazer uso deles como instrumento de trabalho no ensino da Língua Portuguesa, como forma de ampliar a comunicação com os estudantes. Após conhecer o gênero digital *twitter*, sugere-se que o professor coloque em prática o uso deste gênero digital em sala de aula da seguinte maneira: primeiramente, explique aos estudantes o que vem a ser o *twitter*, apresente-o, e, após, traga alguns exemplos das falas usadas nos *twitters*, a fim de que o “internetês” seja usado na comparação entre a linguagem escrita informal e a escrita formal. Consequentemente, o professor poderá abordar quais são as repercussões desta escrita no mundo “on-line” (espaço virtual) e na vida real (contextos do uso da Língua Portuguesa).

Desta maneira, sugere-se que a utilização do *twitter* como recurso didático no ensino da Língua Portuguesa possa proporcionar um momento no qual professor e estudantes falarão a mesma língua e poderão compartilhar o mesmo espaço onde a língua manifesta os seus variados sentidos.

2.1.2 Explorando o *twitter*: analisando o “internetês” utilizado por pessoas famosas

Para quem ainda não conhece este gênero digital, o *twitter* é muito semelhante às mensagens de textos que podem ser enviadas pelo celular. A diferença é que as mensagens enviadas pelo *twitter* ficam postadas na internet, onde qualquer usuário cadastrado no *twitter* pode visualizá-las. O *twitter* é uma ferramenta de tecnologia que possibilita aos usuários enviar e receber informações por meio da web, e os textos postados são chamados de “*tweets*”. Todos sabem que, quando qualquer pessoa envia uma mensagem pelo celular, é comum a abreviação da língua, como também o uso da oralidade. Assim também acontece no envio de mensagens pelo *twitter*.

De acordo com Komesu e Tenani (2009), o “internetês” consiste no português escrito/digitado na internet, sendo considerado um fenômeno no qual produz a escrita “fonetizada” (como se pronuncia) ou do modo como ocorre a “interferência da fala na escrita”.

Ao refletir sobre a escrita produzida na internet, tem-se a seguinte aceção de Lajolo e Zilberman (2009, p. 31): “transplantada para a tela, a escrita, que sempre procurou acompanhar a fala, oferece novas possibilidades de reproduzir a oralidade, infringindo normas cristalizadas dessa representação”.

A proposta da utilização de *twitters* veiculados por pessoas da mídia deve-se ao fato de que, ao tratar dos *twitters* de pessoas conhecidas por todos, como os famosos, é uma tentativa de despertar o interesse dos estudantes para este gênero digital, o qual tem sido bastante veiculado pelas pessoas tidas como celebridades. Quando se assiste a um programa de televisão, quem nunca ouviu falar na expressão “me siga no *twitter*”?

Então, partindo do pressuposto que todo ser humano adora ouvir, falar ou até mesmo ler uma fofoca, viu-se, na abordagem dos *twitters* de famosos, a possibilidade de trazer para a sala de aula um gênero textual que suscitasse a curiosidade dos estudantes. Visto que as pessoas gostam de falar dos mais variados assuntos, ao tratar da análise destes *twitters*, além de colocar em questão a influência da linguagem oral na escrita, pode-se fazer a diferenciação do emprego da linguagem em outros contextos.

Neste novo contexto de relações entre fala e escrita, notou-se a possibilidade de inserção de elementos visuais e sonoros nos textos. Conforme Inglez (2009, p. 186):

isso porque os novos meios de comunicação requerem uma escrita mais dinâmica e interativa, uma escrita on-line, que passa a ser mais espontânea e não planejada, que tende à maior informalidade e à menor monitoração e cobrança, em razão da fluidez e volatilidade do meio.

Desta forma, ao abordar as diferentes faces e contextos de usos da língua, pode-se também estabelecer a distinção dos diferentes gêneros de escrita. Segundo Lajolo e Zilberman (2009, p. 34),

(...) a escrita, no meio digital, produziu seu próprio código, não transferível automaticamente para outros contextos, e que seus usuários – como políglotas usuários de diferentes linguagens – sabem bem distinguir entre os diferentes gêneros de escrita, aplicando cada um deles em conformidade com as situações práticas.

Para melhor exemplificar, através da análise de *twitters* de pessoas da mídia, foram verificadas quais são as características relevantes presentes neste gênero digital, que poderão ser exploradas no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

Primeiramente, analisou-se o *twitter* do cantor Latino, onde foram retiradas as seguintes mensagens:

BOM DIA!! D'volta ao RJ dps de qse 15 dias fora. Aprendi hj q toda HISTÓRIA tem 3 verdades, a SUA, a da OUTRA PARTE, e a VERDADE !! (6:50 Manhã - 16 Jul 12 via Twitter for iPhone).

QM JÁ FOI NO MEU SHOW SABE Q MEU DJ TOCA 1 MÚSICA INÉDITA ANTES E DPS Q ENTRO E SAIO DO PALCO. O MOTIVO? SABERÁ DIA 12/10!! ;-)* (9:36 PM - 14 Jul 12 via Twitter for iPhone).

Bom dia!! Aqui vai a dica.. As coisas só vão começar a dar certo pra vc dps q vc resolver abandonar o DRAMA pra investir na COMÉDIA (7:42 Manhã - 9 Jul 12 via Twitter for iPhone)

Me arrumando pro show aqui em RIO GRANDE-RS !! Daki a pouco tem (10:51 PM - 8 Jul 12 via Twitter for iPhone).

@RRiosOficial Dps do seu trampo passa lá, eu entro por volta das 2:30hs da manhã no palco. Seguraaaaa peãooooo!! Kkkk (3:29 PM - 14 Jul 12 via Twitter for iPad), em resposta ao tweet de Rodrigo Rios: Fala @LatinoFesta hj eu tbm faço show em Manaus, bóra se encontrar mais tarde abs irmão (12:26 PM - 14 Jul 12 via Twitter for iPhone).

Constatou-se que, nessas mensagens, o professor da língua portuguesa pode explorar a escrita utilizada no *twitter* em palavras tais como: “dps” (depois), “qse” (quase), “hj” (hoje), “q” (que), “QM”(quem), “vc” (você), “pra” (para a), “pro” (para o), “Daki” (daqui), “Kkkk” (significa risada/risos), “tbm” (também), “bóra” (embora), “abs” (abraços). Após, o professor pode enfatizar como estas palavras devem ser escritas na linguagem formal. Assim sendo, o professor pode exemplificar como estas palavras podem ser expressas de outra maneira em outros contextos, como por exemplo, cuidar a escrita empregada num questionário de entrevista de trabalho. De uma maneira descontraída, pode-se frisar como seria a escrita “correta” (de acordo com a língua padrão) das palavras “tweetadas”.

De acordo com Neves (2010), a língua oral acaba se confundindo com a forma mais natural de uso linguístico, que é a conversação, pelo fato de esta ser um “veículo de comunicação usado em situações naturais de interação social do tipo de comunicação face a face” (TARALLO apud NEVES, 2010, p. 153). No entanto, ao observar as peculiaridades da escrita utilizada no meio eletrônico, foi possível perceber que as relações sociais, culturais e comunicativas são propiciadas pelos ambientes virtuais através da alta interatividade, que ocorre muita além do face a face.

Percebeu-se que são sinalizados, nos tweets enviados, os detalhes como hora, dia e como foi enviada a mensagem: “6:50 Manhã - 16 Jul 12 via Twitter for iPhone”.

No que concerne à língua portuguesa, fazendo uso dos detalhes dos tweets, verificou-se a possibilidade de se trabalhar com a escrita dos horários e da data de acordo com a norma culta. Por exemplo, o professor pode explicar aos estudantes que se deve escrever Xh seguido de Xmin e da data.

No exemplo citado anteriormente, deve ser redigido 6h50min. de 16 de julho de 2012. Pensou-se nesta abordagem pelo fato de que a escrita dos horários é relevante no ensino da

língua portuguesa em virtude de a maioria das pessoas terem o costume de fazê-la de forma equivocada, como acrescentando o “s” em h (hs) e usando a abreviação de “m” para minuto.

Outra curiosidade identificada no *twitter*: são usadas as hashtags (“#”) para sinalizar uma expressão que se deseja destacar, ou para indicar uma comunidade, ou ainda algo que se queira divulgar, como um evento (“#supershow”).

Já no *twitter* do apresentador Luciano Huck, foram selecionados os seguintes tweets:

Qto vale o show???? ;) “@victorsarro: @LucianoHuck esquece novela e vem me ver no. Comedia em pé kkkkkkkk” (10:09 PM - 15 Jul 12 via Twitter for iPhone)

E mega obrigado pelos tweets de hj sobre o ! É mt bom ler! Ajuda bastante! Valeu, mesmo! Bjs (9:57 PM - 14 Jul 12 via Twitter for iPhone)

Uau! Delicia de almoço hj! ;) <http://instagr.am/p/NFP1iaTMPi/> (9:51 PM - 14 Jul 12 via Instagram)

Mega orgulho! Há semanas atras ela só cantava nas ruas...agora ja esta até no iTunes! Parabens, Jesuton! [http://itunes.apple.com/br/album/jesut ...](http://itunes.apple.com/br/album/jesut...) (2:28 PM - 10 Jul 12 via Twitter for iPhone)

Tô por ai...tb! ;) (5:53 PM - 7 Jul 12 via Twitter for iPhone)
Bem louco...muy loco...hehehe... <http://yfrog.us/0e33wiz> (12:39 Manhã - 30 jun 12 via Twitter for iPhone)

No *twitter* do apresentador, levantam-se as seguintes questões: a escrita de algumas palavras e a acentuação gráfica. Nas palavras “Qto”, “hj”, “mto”, “bjs”, “tô”, “tb”, “loco”, “hehehe”, encontraram-se exemplos de marcas da oralidade e registros característicos do “internetês”, pois, nesta linguagem escrita, é comum a redução da escrita das palavras conforme a fala. Luciano Huck também escreveu “muy loco”, para expressar bastante louco, o uso do “muy” (advérbio espanhol) registrou a mistura de palavras de outras línguas na qual os brasileiros têm o costume de fazer. Sobre a acentuação, foram destacadas as seguintes palavras: “Comedia”, “Delicia”, “atras”, “ja esta”, “Parabens”, “ai” (advérbio de lugar).

Com base neste levantamento, verificou-se que, ao utilizar o *twitter* como estratégia na abordagem da acentuação gráfica, o professor pode acentuar essas palavras juntamente com os estudantes e, concomitantemente, explicar as regras de acentuação tomando-as como exemplos. Identificou-se também que a expressão “mega” pode ser citada como um exemplo de expressão da oralidade, que vem sendo usada no lugar do advérbio de intensidade “muito”.

Para finalizar a comparação entre o “internetês” e a linguagem oral, analisou-se a *twitter* de Danilo Gentili, que além de ser apresentador do programa de televisão “Agora é

tarde”, também é comediante, escritor, compositor, cartunista e repórter. Danilo Gentili foi escolhido por seus atributos e por fazer parte da nova geração de humor. Em seu *twitter*, foram retiradas as seguintes tweetadas:

Taí a prova que em qualidade nosso padrão não deve em nada ao Programa do Jô:
<http://bit.ly/MGr1En> (6:49 PM - 6 Jul 12 via Tweetlogix)

Tão soltando rojão até agora... quer dizer... dinheiro pra supletivo não tem né...(2:10 Manhã - 5 Jul 12 via Tweetlogix)

To com uma foto legal pra mostrar pra vcs mas o instagran ta zuado (12:37 Manhã - 30 jun 12 via Echofon)

No *twitter* de Danilo Gentili, notou-se que pode ser enfatizada a conjugação do verbo estar, visto que seu uso tem sido constantemente empregado de acordo com a oralidade: “Taí” (Está aí); “Tão soltando rojão...” (Estão...); “To com uma foto legal pra mostrar pra vcs mas o instagran ta zuado” (Estou com uma foto legal para mostrar para vocês, mas o *instagram* está zoad).

Então, a partir das análises dos *twitters* de pessoas pertencentes à mídia, foi possível verificar a influência da linguagem oral na escrita presente no *twitter*. Sendo assim, acredita-se que uma abordagem de estudo da língua portuguesa utilizando o *twitter* e trazendo-o para as práticas escolares seria uma forma de o professor abordar a linguagem numa perspectiva mais interessante e próxima à realidade dos estudantes internautas e/ou futuros internautas.

3 Resultados

Após analisar os três *twitters* e realizar um levantamento acerca das características relevantes presentes neste gênero digital, as quais poderão ser exploradas no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, constatou-se que a sua inserção no ensino dessa disciplina pode ser uma ferramenta com grande potencial para possibilitar aos estudantes uma maior interação no processo de ensino-aprendizagem e proporcionar-lhes práticas escolares mais interessantes, atrativas e dinâmicas através das TIC.

Com as análises feitas, pretendeu-se explicar as características relevantes do “internetês” empregado no *twitter* e propor sua aplicação no contexto de sala de aula como uma ferramenta que possa potencializar o ensino da Língua Portuguesa e as suas práticas escolares. Neste sentido, foi constatada a predominância dos seguintes aspectos positivos: a aproximação do “internetês” utilizado no *twitter* com a linguagem oral; o uso de uma ferramenta de ensino atual e interessante; através de sua abordagem, o professor pode mostrar

aos estudantes que o uso do “internetês” não é “errado”, apenas deve ser empregado de acordo com o contexto em que é exigido; a linguagem evoluiu conforme as demandas da contemporaneidade; é comum e mais prático escrever como se fala; o professor pode oportunizar ao estudante o aprimoramento de sua linguagem com base nos exemplos do “internetês” empregado no *twitter*. Porém, o aspecto negativo, que corrobora com o ensino postulado pelas gramáticas normativas, é a má influência que esta escrita pode ocasionar aos seus usuários, os quais podem, de tanto usá-la, esquecer de escrever de acordo com a norma culta, ou seja, inconscientemente, podem empregar esta escrita em todos os contextos, do informal ao formal.

Tais considerações foram levantadas pelo fato de que é notável a influência da linguagem oral na escrita, pois, instintivamente, as pessoas tendem a escrever as palavras como se pronuncia. Isto não se restringe só aos internautas adolescentes, já que muitos adultos, pessoas com os diversos níveis de escolaridade, que não fazem uso da gíria e das falas características de adolescentes, acabam escrevendo dessa maneira, como por exemplo, ao mandar uma mensagem instantânea pelo messenger (msn), ou ao enviar um e-mail a um amigo, enfim, são tantas as formas de se expressar sob a influência da linguagem oral. Eis o desafio do ensino da Língua Portuguesa: o de acompanhar a evolução da linguagem oral.

De acordo com Lajolo e Zilberman (2009, p. 50):

a presença da língua materna como disciplina ao longo de todo o ensino básico atesta as infinitas possibilidades de aperfeiçoamento das capacidades do ser humano para o uso das várias modalidades de expressão verbal.

Portanto, após a análise dos dados coletados e ao verificar a recorrência da linguagem escrita utilizada neste gênero digital, esta pesquisa enfatizou a aplicação do *twitter* como uma ferramenta de tecnologia educacional no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Assim como uma forma de aproximação dos jovens estudantes e ampliação do processo de comunicação entre estes e o professor.

Conclusão

Com este estudo, verificaram-se os aspectos positivos que a linguagem oral exerce na escrita dos internautas através do “internetês”, pois, ao tomá-lo como exemplo no ensino da Língua Portuguesa, o professor pode fazer a comparação entre a língua culta e a oral e, ao mesmo tempo, trabalhar com a questão da escrita em outros contextos.

Viu-se, na abordagem do gênero digital *twitter*, a possibilidade de sua aplicação como uma nova ferramenta de tecnologia educacional a ser desenvolvida no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Nesta perspectiva, vislumbra-se um ensino de Língua Portuguesa que estimule o estudante a não ter medo de escrever, de expressar-se, de sentir-se à vontade da mesma forma como desenvolve sua escrita através do “internetês”.

Por fim, verificou-se que a abordagem da escrita utilizada no *twitter* pode não só oportunizar aos estudantes o estudo da Língua Portuguesa num contexto mais dinâmico, interessante e condizente com a atualidade, onde há o constante uso das tecnologias da comunicação, como também pode provocar uma reflexão dos professores da Língua Portuguesa acerca de sua inserção no contexto educacional e das suas potencialidades para gerar práticas escolares cada vez mais cativantes.

Referências

- COSCARELLI, C. V.; NOVAIS, A. E. Letramento Digital. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, vol. 18, n.103, p. 68-73, jan./fev.2012.
- GIL, B. D.; CARDOSO, E. A.; CONDÉ, V. G. (Org). Modelos de análise linguística. In: INGLEZ, Karin Gutz. **O fórum eletrônico no Orkut: uma análise discursiva do hipertexto**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 183-199.
- KOMESU, F.; TENANI, L. Considerações sobre o conceito de “internetês” nos estudos da linguagem. *Linguagem em (Dis)curso*, Palhoça, v. 9, n. 3, p. 621-643, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v9n3/10.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2014.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Das tábuas da lei à tela do computador: a leitura em seus discursos**. São Paulo: Ática, 2009.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org). **Gêneros textuais e ensino**. 3.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.
- NEVES, M. H. M. **Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto**. São Paulo: Contexto, 2010.
- SANTOS, D.F. **Tecnologia Educacional: algumas implicações no ensino de Língua Portuguesa**. Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente, São Paulo, vol. XI, n.12, mar.2008. Disponível em: <<http://sare.anhanguera.com/index.php/anuic/article/viewFile/531/480>>. Acesso em: 16 mai. 2012.